



DIÁLOGOS **UNIÃO EUROPEIA**
SETORIAIS **BRASIL**

PROJETO APOIO AOS DIÁLOGOS SETORIAIS UNIÃO EUROPEIA - BRASIL

RELATÓRIO
WORKSHOP

www.dialogossetoriais.org



DIÁLOGOS SETORIAIS
UNIÃO EUROPEIA
BRASIL

Ministério do
Planejamento, Orçamento
e Gestão



CONTATOS

Direção Nacional do Projeto

+ 55 61 2020.8527/1823/1704/8559

dialogos.setoriais@planejamento.gov.br

www.dialogossetoriais.org

SUMÁRIO

| | |
|------------------|---|
| INTRODUÇÃO | 4 |
| DIRETRIZES | 5 |

INTRODUÇÃO

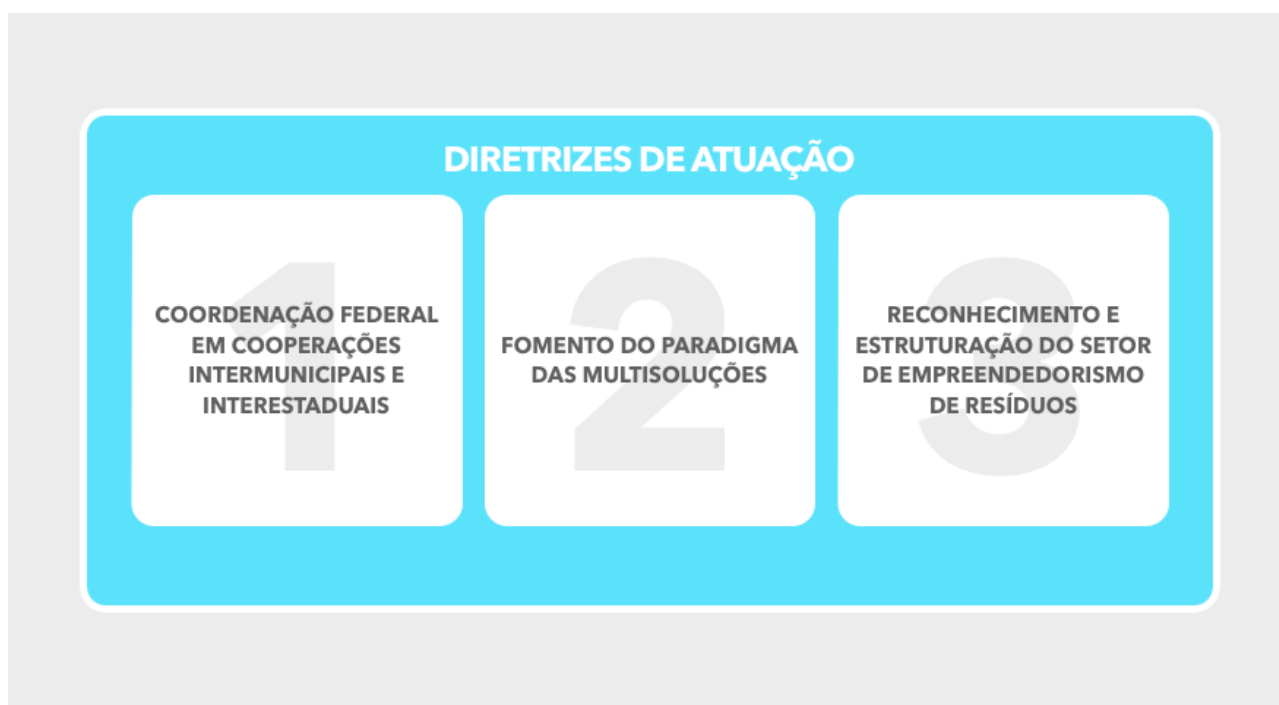
O presente documento visa consolidar os aprendizados e apontar diretrizes para o Ministério do Meio Ambiente a partir do projeto elaborado em conjunto com a União Européia, por meio dos Diálogos Setoriais.

Com o objetivo de mapear iniciativas brasileiras referência em comunicação e mobilização social e experiências europeias no mesmo campo e também no âmbito da coordenação e cooperação de entes e esferas públicas, o projeto foi executado de maio a julho de 2016, sendo finalizado com um evento que reuniu as 4 iniciativas brasileiras indicadas, membros do Ministério do Meio Ambiente e representantes do Diálogos Setoriais.

Além das apresentações dos mapeamentos realizados no Brasil e na Europa, o evento também contou com uma tarde de trabalho para definir diretrizes e oportunidades de atuação para a proliferação de iniciativas inovadoras no âmbito dos resíduos sólidos urbanos.

Estas diretrizes foram compiladas e serão apresentadas de forma objetiva a seguir.

DIRETRIZES



1. COORDENAÇÃO FEDERAL EM COOPERAÇÕES INTERMUNICIPAIS E INTERESTADUAIS.

As experiências europeias demonstraram que, para a plena eficiência de programas e iniciativas de gestão e tratamento de resíduos sólidos urbanos, é de suma importância a cooperação entre entes e esferas locais (municípios, vilarejos e regiões).

Na realidade Europeia, esta cooperação geralmente se origina por demanda de uma esfera maior - governos federais ou a própria UE - que também atua no suporte técnico e financeiro, além da coordenação geral dos projetos.

A partir desta perspectiva, reconhece-se a oportunidade de se experimentar a mesma lógica no Brasil a fim de acelerar o cumprimento das diretrizes e metas da Política Nacional de Resíduos Sólidos por parte dos municípios.

O Ministério do Meio Ambiente foi reconhecido como o principal ator responsável por esta demanda, e deve buscar estimular e viabilizar projetos de cooperação intermunicipais e interestaduais.

2. FOMENTO DO PARADIGMA DAS MULTISOLUÇÕES.

As iniciativas mapeadas, tanto brasileiras quanto europeias, ressaltam a possibilidade de inovação nos modelos de gestão de tratamento de resíduos. Ficou claro para os participantes que iniciativas experimentais, com escalas e objetivos mais específicos, tanto oriundas do poder público quanto da sociedade civil, são fundamentais para o cumprimento da PNRS e para a real transformação do panorama dos RSU's no país.

Este paradigma de multisoluções vai de encontro com a prática generalizada nos municípios que, com baixo acesso às possibilidades, direcionam seus esforços em iniciativas centralizadoras, com baixa exploração das possibilidades econômicas, sociais e ambientais, e condensadas em licitações e contratos únicos para o tratamento dos resíduos urbanos locais.

Os grupos de trabalho observaram a possibilidade real de incidir com esta perspectiva de multisoluções nos PGIRS do municípios, em especial, nas localidades que ainda não elaboram seu plano de gestão de resíduos (aproximadamente, 60% dos municípios brasileiros).

3. RECONHECIMENTO E ESTRUTURAÇÃO DO SETOR DE EMPREENDEDORISMO DE RESÍDUOS.

Das 4 iniciativas brasileiras apresentadas, 3 contam com soluções inovativas desenvolvidas pela sociedade, tanto do ponto de vista do tratamento dos resíduos (vermicompostagem e compostagem leiras estáticas de aeração passiva) quanto e especialmente da gestão e mobilização social da ação.

Estas iniciativas, ao lado de muitas outras, demonstram que a sociedade civil organizada e desorganizada vem provendo soluções que podem e devem ser apoiadas e incorporadas pelos governos. É preciso e oportuno reconhecer que há uma clara formação de um setor extremamente criativo e valioso de empreendedorismo em resíduos que será fundamental para a transformação efetiva do contexto dos resíduos sólidos urbanos no Brasil.

Contudo, estas iniciativas (e seus realizadores) deixam claro as diversas e enormes dificuldades enfrentadas para avançar ou mesmo dar continuidade à sua operação. Barreiras que vão do campo da regulamentação à burocracia e financiamento, passando pelas dificuldades de reconhecimento e articulação política e regularização de suas operações são entraves que barram a expansão de iniciativas facilmente replicáveis em território brasileiro.

Tendo esta realidade em mente, faz-se premente o reconhecimento, fomento e estruturação deste setor, que oferece benefícios tanto para os resíduos sólidos, quanto para o desenvolvimento econômico e social. Aponta-se assim a necessidade de mapear e mitigar estas barreiras para o empreendedorismo de resíduos, com a estruturação de uma agenda pública focada no tema.

